

RELATÓRIO ANUAL 2024





O ano de 2024 foi mais um inesquecível na Associação Mico-Leão-Dourado e que marca a criação de uma nova unidade de conservação para a espécie, sob nossa responsabilidade: a Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Parque do Mico. São 151 hectares de Mata Atlântica sob proteção da lei brasileira para sempre. Uma conquista que reforça o compromisso da AMLD em garantir o futuro da espécie.

A missão de salvar o mico do risco de extinção passa por três pontos cruciais: a manutenção, a restauração e conexão das florestas no habitat do primata. Se criar uma RPPN é manter, a aquisição da Fazenda Santo Antônio, no distrito de Gaviões, vai de encontro aos últimos dois: restaurar e conectar. A área, comprada pela AMLD com recursos de doação, será o berço do Corredor Florestal Jennifer Mickelberg, em homenagem a nossa amiga que nos deixou em 2023, e, quando restaurado, fará a ligação entre os dois maiores blocos de floresta remanescentes no habitat da espécie, somando mais de 20 mil hectares de Mata Atlântica.

O plantio já começou e aos poucos nos aproximamos da meta de ter pelo menos 2 mil micos vivendo em 25 mil hectares de florestas protegidas e conectadas. Como sempre na conservação da natureza, entretanto, a batalha está longe de estar ganha.

2024 também mostrou que a volta do tráfico de animais silvestres, um fantasma que sempre assombrou o mico-leão-dourado, está mais vivo do que nunca, com novos casos e apreensões mostrando as garras internacionais deste crime. Cabe às autoridades fecharem o cerco contra esses criminosos e cabe a nós lembrar a sociedade de que os micos são um patrimônio da fauna brasileira, que tirá-los da natureza é um ato criminoso e que todos devem ser aliados da sua proteção.

Outro fantasma, esse novo, que apareceu em 2024 é o projeto da estrada de ferro EF-118, que ameaça rasgar ao meio as duas reservas biológicas que protegem a espécie no coração do seu habitat. O empreendimento, ainda em fase de debate e consulta pública, irá exigir o melhor de nós em 2025 para não permitir esse retrocesso na tão bem-sucedida história de conservação do mico-leão-dourado.

O ano de 2024 também foi marcado pela preparação da segunda fase do projeto GEF Áreas Privadas. A Bacia do Rio São João é a área piloto deste projeto coordenado pelo Ministério do Meio Ambiente com recursos das Nações Unidas. Foi realizado um processo participativo de planejamento que envolveu diferentes organizações e a comunidade local. Formalizado no final do ano, o projeto traz grandes desafios e boas perspectivas para a conservação da biodiversidade com o engajamento da sociedade.

Enquanto o mundo enfrenta tantos desafios para conservação da natureza, a AMLD segue para mais um ano com o compromisso renovado em ser um farol de esperança, não apenas para o mico-leão-dourado, mas para todos que acreditam na luta em defesa de um meio ambiente justo e equilibrado para todos.



Luís Paulo Ferraz
Secretário executivo da AMLD



Siga nossas Redes Socias



@associacaomicoleaodourado



associacaomicoleaodourado



Associação Mico-Leão-Dourado



www.micoleaodourado.org.br

AMLD

Conselho Deliberativo

Carlos Ruiz Miranda (presidente), Luiz Fernando Duarte de Moraes (vice-presidente), Cecília Amorim de Freitas, Gustavo Luna Peixoto, James Dietz, Lou Ann Dietz, Lucila Martínez Calvi, Marcos da Silva Freire e Rosa Lemos de Sá

Conselho Fiscal

Denise Spiller Pena, Marcelo Trindade Nascimento e Maria Inês Pacheco Castro

EQUIPE

Secretário Executivo

Luís Paulo Ferraz

Administração

Paulo Roberto Duarte Martins (coordenador), Tatiana Rodrigues, Claudionéia Muller, Jocélio Gomes e Mardone Rodrigues

Assessora Técnica

Laila Mureb

Comunicação

Luiz Thiago de Jesus e Ariane Marques

Ecoturismo

Anderson Ribeiro

Educação Ambiental

Nandia Xavier Menezes (coordenadora)

Agricultura Familiar e Engajamento Social

Nelson Barbosa dos Santos (coordenador), Rodolpho de Moraes Pinto e Rubens Ferreira

Laboratório de Gestão do Conhecimento e Informação

Mateus Nunes

Monitoramento e Manejo

Andreia Fonseca Martins (coordenadora), Ademilson de Oliveira, Elisamã Moraes, Jadir Hilário Ramos, Moisés do Vale Souza e Renato Xavier de Oliveira

Restauração Florestal

Carlos Alvarenga Junior (coordenador) Bolsista João Pedro Andrade (UENF)

Texto

Duda Menegassi

Fotografias

Andréia Martins e Luiz Thiago de Jesus

Revisão

Luís Paulo Ferraz e Laila Mureb

Projeto Gráfico

Natalia Rey

Índice:

01. Monitoramento e manejo dos micos-leões-dourados

Página 10

02. Conectividade e Restauração Ecológica da Mata Atlântica

Página 15

03. Agricultura familiar e engajamento social

Página 22

04. Educação Ambiental

Página 26

05. Políticas Públicas

Página 28

06. Ecoturismo e o Parque Ecológico Mico-Leão-Dourado

Página 30

07. Pesquisas

Página 35

08. Comunicação

Página 37

09. Agradecimento a parceiros e doadores

Página 43



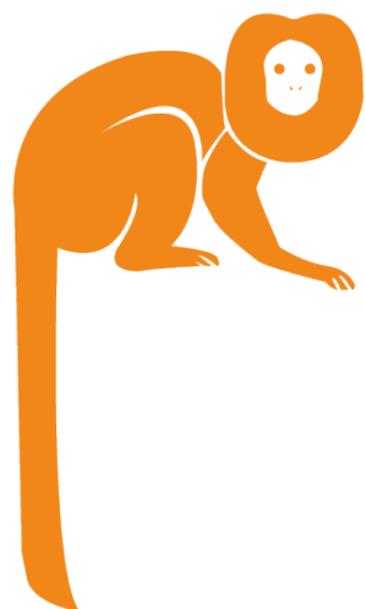


Monitoramento e manejo dos micos-leões-dourados

Um dos objetivos centrais do trabalho da AMLD é garantir um lar cada vez mais integrado para o mico-leão-dourado, superando os obstáculos da fragmentação do habitat e dando condições para que a espécie se mantenha no longo prazo. Por isso, a notícia do primeiro mico-leão-dourado registrado no município de Tanguá foi recebida como uma resposta positiva a todos os esforços de conservação e restauração que têm sido feitos na região. O animal, um macho solitário, foi identificado no mês de junho em um sítio na região da Serra do Barbosão, e tudo indica que tenha vindo dos maciços florestais dos municípios vizinhos de Rio Bonito e Silva Jardim, onde há populações consolidadas da espécie.

Acionada pela proprietária do sítio, a equipe de Manejo e Metapopulação da AMLD foi a campo e fez a captura do animal, para realizar exames, marcação para monitoramento e também a vacinação contra a febre amarela. O animal, que estava saudável, foi solto no dia seguinte, no mesmo local da captura.

A vacinação do mico de Tanguá faz parte de um esforço maior que começou em 2020 para imunizar os micos-leões-dourados na natureza. Ao final de 2024, 489 animais já haviam sido vacinados contra a doença.



489 / 500

Total de micos vacinados



Pela primeira vez foi registrado um mico-leão-dourado em Tanguá. O animal foi avaliado pela AMLD e devolvido à floresta.

O objetivo é imunizar 500 indivíduos ou mais para garantir uma população silvestre viável e segura diante de um possível novo surto da doença. A campanha de vacinação continuará no próximo ano. O trabalho de vacinação é resultado de um esforço conjunto que envolve a AMLD, a Fiocruz, o Centro de Pesquisa e Conservação de Primatas do ICMBio, o Centro de Primatologia do Rio de Janeiro / INEA e a Universidade Estadual Norte Fluminense.

A estimativa atual, de acordo com o último censo, realizado em 2023, é de que existem 4.800 micos na natureza na região da Bacia do Rio São João. Desses, o Programa de Manejo e Metapopulação monitorou continuamente 21 grupos de micos-leões-dourados, compostos por 134 indivíduos.

Tráfico internacional



O tráfico de animais silvestres é uma das grandes ameaças históricas ao mico-leão-dourado. Aparentemente controlada a partir da década de 90, novos casos deste crime ambiental vieram à tona nos últimos dois anos, acendendo o alerta entre aqueles que lutam para sua conservação.

Em 2023, nove micos haviam sido apreendidos no Suriname, sete deles repatriados pelo governo brasileiro, enquanto outros dois morreram. E em fevereiro de 2024, um novo caso reforça a existência de uma rota internacional de tráfico, com 20 micos-leões-dourados apreendidos junto com 12 araras-azuis-de-lear num veleiro na costa do país africano Togo. Três micos já estavam mortos.

O governo brasileiro mobilizou equipes do IBAMA, ICMBio, da Polícia Federal e do Itamaraty e enviou um avião que permitiu o resgate e retorno dos animais ao Brasil. A AMLD acompanhou todo o trabalho. Os micos foram enviados ao Centro de Primatologia do Rio de Janeiro (CPRJ) onde foram examinados e receberam os cuidados necessários.

Em agosto, outro caso, dessa vez com oito micos-leões-dourados apreendidos em Porto Velho, Rondônia. Os micos foram encaminhados para o Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS).

Em setembro, o cerco das autoridades ao tráfico deu resultados com a prisão de um suspeito de integrar uma rede criminosa de tráfico nacional e internacional de micos-leões-dourados. A prisão ocorreu em Cabo Frio (RJ). As investigações continuam com todo o apoio da AMLD.

O papel dos zoológicos e o manejo integrado do mico-leão-dourado

As populações ex situ, ou seja, aquelas mantidas fora do ambiente natural da espécie, em zoológicos ou instituições de pesquisa, têm um importante papel para a conservação de espécies ameaçadas. Com os micos-leões-dourados não é diferente. As populações mantidas sob cuidados humanos podem servir de garantia ou “backup” para a população silvestre, através de reintroduções, como as feitas entre a década de 80 até 2000, quando os micos estavam em situação mais crítica na natureza.

Essa relação de esforços de conservação in situ e ex situ foi fortalecida com a visita de um grupo de funcionários de quatro zoológicos – Zoo Atlanta, Philadelphia Zoo, National Zoo e Greensboro Science Center – que vieram conhecer de perto o trabalho da AMLD. A visita foi organizada pela Save The Golden Lion Tamarin.

Atualmente, os micos podem ser encontrados em 167 zoológicos ao redor do planeta, concentrados principalmente na América do Norte, Europa, Brasil e Australásia (Austrália, Nova Zelândia e Nova Guiné). Todos eles, independente da localização, são propriedade do governo brasileiro, sob coordenação do ICMBio, órgão federal responsável pela gestão e conservação de espécies ameaçadas da fauna. Para manter essa população ex situ de micos demograficamente e geneticamente saudável, essa população é manejada globalmente com o tamanho-limite em torno de 500 indivíduos. A gestão é conduzida dentro da estrutura de associações de zoológicos: a World Association of Zoos and Aquariums (WAZA), a Association of Zoos and Aquariums (AZA) da América do Norte, a European Association of Zoos and Aquaria (EAZA), e a Zoo and Aquarium Association (ZAA) da Australasia. A população ex situ de micos-leões-dourados no Brasil é gerida pelo ICMBio com o apoio da Associação de Zoológicos e Aquários do Brasil (AZAB).

Em 2024, o time de gestão dos micos ex situ foi ampliado e os papéis de cada membro foram redefinidos. Na função de Global Population Biologist, a doutora Kristin Leus, do Zoológico de Copenhague, é responsável por garantir que a população de micos ex situ cumpra suas metas demográficas e genéticas enquanto população de segurança. O studbook keeper internacional da espécie, Kenton Kerns, do Smithsonian's National Zoo, é responsável por garantir a qualidade das informações, a consistência e atualização da base de dados global. Kenton é também coordenador regional para o manejo ex situ dos micos na América do Norte. Bryan Carroll, do Bristol Zoo, é o coordenador regional da população ex situ da Europa. Amanda Embury, do Zoos Victoria, é a coordenadora regional da Australasia e Mara Marques, do Zoológico de São Paulo, coordena a gestão dos micos-leões-dourados em instituições brasileiras.

A gestão integrada das populações ex situ e in situ é um dos objetivos do Programa de Manejo Populacional Integrado do Mico-Leão-Dourado, que deve ser homologado em 2025 pelo ICMBio. O doc-

Conectividade e Restauração Ecológica da Mata Atlântica



umento, que traz critérios e diretrizes para o manejo da espécie, seja em cativeiro ou na natureza, foi elaborado a partir de um workshop realizado pelo CPB/ICMBio com o apoio da AMLD. O workshop contou com a participação de representantes de unidades de conservação que abrigam populações de micos-leões-dourados administradas pelo INEA-RJ, ICMBio, e prefeituras, representantes de zoológicos do Brasil e do exterior, pesquisadores que trabalham com a espécie, além da Save The Golden Lion Tamarin (SGLT), assim como toda a equipe da Associação.

A AMLD também contribuiu para a elaboração do 2º ciclo do Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Primatas da Mata Atlântica e das Preguiças-de-Coleira (PAN PPMA), do qual o mico-leão-dourado é uma das espécies-alvo.

A restauração da Mata Atlântica, um dos biomas mais ameaçados e biodiversos do mundo, é uma das ações prioritárias no planejamento estratégico da Associação Mico-Leão-Dourado para a conservação da espécie. Ao longo dos anos, a Associação já implantou mais de 440 hectares do bioma na Bacia do Rio São João, no estado do Rio de Janeiro.

Em fevereiro de 2024, a AMLD deu um passo importante na frente de restauração ecológica na Mata Atlântica com a aquisição de uma nova propriedade com uma localização estratégica para promoção da conectividade no habitat do mico-leão-dourado. A compra da Fazenda Santo Antônio, localizada no distrito de Gaviões, em Silva Jardim, permitirá a restauração e conexão dos dois maiores blocos de floresta do habitat do mico, que juntos representam mais de 20 mil hectares de Mata Atlântica. Um passo crucial para garantir o futuro da espécie!

A propriedade possui 103 hectares, uma parte coberta por vegetação nativa e outra por plantações e florestas degradadas. A compra foi feita com recursos de doação das organizações parceiras Rainforest Trust e DOB Ecology. A área será uma futura Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN), garantindo mais uma unidade de conservação no lar do mico-leão-dourado.

O plantio do corredor florestal – que vai homenagear uma grande parceira que perdemos em 2023, a bióloga Jennifer Mickelberg – teve início no final de maio. Nesta primeira etapa serão restaurados 7 hectares dos 20 que iremos recuperar na propriedade. O plantio está sendo realizado pela equipe local da Coopgaviões - Cooperativa Dos Trabalhadores Agroecológicos de Gaviões com recursos de doadores individuais e apoio da Save The Golden Lion Tamarin (SGLT).

Ao longo do ano, a AMLD fez plantios para restauração de 6,64 hectares de Mata Atlântica na Bacia do Rio São João, sendo 2,5 na Fazenda Santo Antônio, em Gaviões; outros 2,64 na Reserva Biológica de Poço das Antas; e 1,5 na Fazenda Perdida, vizinha à sede da Associação.

A restauração na Fazenda Perdida é resultado de uma nova parceria entre a AMLD e a MANTRA, marca de vestuário sediada nos Estados Unidos, por meio do lançamento da Coleção Mata Atlântica, em julho. A empresa tem como missão investir em projetos que apoiam a conservação da natureza por meio do MANTRA Impact Fund e, nessa frente, financiou o plantio de 1,5 hectares de Mata Atlântica na propriedade da AMLD.

Ao todo, a cadeia da restauração envolveu 18 pessoas, entre trabalhadores e viveiristas, uma empresa e uma cooperativa agroecológica.



Recuperar um ecossistema é um trabalho que não se limita ao plantio de novas florestas. Entre fevereiro e abril, a AMLD deu outro passo importante para recuperação da Mata Atlântica com o enriquecimento de parte de seus plantios de restauração com mudas de palmeira-juçara (*Euterpe edulis*). Ao todo, foram plantadas 3.360 mudas da palmeira, distribuídas em 12 hectares no Parque Ecológico Mico-Leão-Dourado. A ação foi apoiada pelo Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (FUNBIO) e Exxon-Mobil.

O enriquecimento florestal tem como objetivo trazer espécies vegetais que demorariam para voltar naturalmente para áreas recém-reflorestadas. Além da sua importância ecológica, por servir de alimento para inúmeras espécies da fauna, a palmeira-juçara é um símbolo da Mata Atlântica e uma espécie ameaçada de extinção. Por isso, trazê-la de volta é dar mais um passo fundamental nesse processo de recuperar as florestas no lar do mico-leão-dourado.

O enriquecimento ecológico também foi o objetivo do projeto “Reintrodução de epífitas vasculares como estratégia de restauração florestal na Mata Atlântica”, concluído em março com a realização de um workshop de encerramento. A iniciativa pioneira plantou 62 mil mudas de epífitas nativas – como bromélias, orquídeas, aráceas e cactáceas – em áreas em processo de restauração ao longo de 2023.

O workshop contou com a participação de cerca de 40 pessoas de diferentes setores envolvidos no projeto estiveram presentes no workshop, entre pesquisadores da UENF, UFRRJ e Embrapa, viveiristas e representantes das empresas que realizaram o plantio das epífitas. Durante o evento foram apresentados os resultados parciais das pesquisas em andamento para avaliar o impacto do enriquecimento para fauna. Um dos êxitos registrados é o aumento de abelhas nativas nas áreas enriquecidas.

O projeto foi desenvolvido no âmbito do Projeto Biodiversidade e Mudanças Climáticas na Mata Atlântica. A iniciativa é uma realização do governo brasileiro, coordenado pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA), no contexto da Cooperação Brasil-Alemanha para o Desenvolvimento Sustentável, no âmbito da Iniciativa Internacional de Proteção ao Clima (IKI) do Ministério do Meio Ambiente, Proteção da Natureza e Segurança Nuclear da Alemanha (BMU), com apoio financeiro do KfW Entwicklungsbank (Banco Alemão de Desenvolvimento), por intermédio do Fundo Brasileiro para a Biodiversidade – FUNBIO.

A equipe do Programa de Restauração teve a oportunidade de apresentar seus resultados durante o 4º Encontro das Unidades Regionais do Pacto pela Restauração da Mata Atlântica, realizado em outubro no Espírito Santo. O encontro reuniu 25 representantes de 13 organizações para trocar experiências sobre gestão, restauração ecológica e agroecologia.





Plantio de 1,5 hectare de Mata Atlântica na Fazenda Perdida, realizado pela AMLD em parceria com a empresa MANTRA, de vestuário



Em Gaviões, foram restaurados 2,5 hectares na propriedade recém-adquirida pela AMLD. Os plantios foram feitos pela cooperativa local COOPGaviões e contou com a participação de alunos da região durante eventos.



Agricultura familiar e engajamento social

A agroecologia foi um dos temas em destaque durante a oficina organizada pelo Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF, na sigla em inglês) como parte do projeto Áreas Privadas - Conservando Biodiversidade e Paisagens Rurais, que deu início à sua Fase 2 e tem como uma das áreas-chave a Área de Proteção Ambiental (APA) da Bacia do Rio São João/Mico-Leão-Dourado. O evento foi realizado em fevereiro no Parque Ecológico Mico-Leão-Dourado e foi uma oportunidade para apresentar e debater os eixos temáticos do projeto: agroecologia e pecuária sustentável; ecoturismo; restauração florestal; monitoramento de fauna; e educomunicação. A oficina do GEF reuniu cerca de 80 pessoas, com participação das três instâncias de governo, agricultores, pesquisadores e representantes da sociedade civil.

O projeto GEF Áreas Privadas é financiado pelo Global Environment Facility (GEF) e conta com o suporte do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA). A coordenação geral é realizada pela Secretaria de Biodiversidade, Florestas e Direitos Animais do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (SBIO/MMA), com execução financeira do Instituto Internacional para Sustentabilidade (IIS).

Além da oficina, foram realizadas várias reuniões de planejamento ao longo de 2024. Em dezembro, a AMLD formalizou a parceria com o Ministério do Meio Ambiente para liderar as ações da fase dois do projeto na APA Bacia do Rio São João. A iniciativa tem como objetivo principal estimular a conservação em áreas privadas, com foco no desenvolvimento de sistemas produtivos sustentáveis.



Esse também é um dos objetivos do Curso Agroflorestar, oferecido pela AMLD com apoio da EDF. Em 2024, foi concluída a 3ª edição e dada a largada para a quarta, em novembro. A capacitação, que nos dois ciclos envolveu cerca de 60 agricultores da região, visa promover a implementação de sistemas agroecológicos. A turma da 4ª edição já participou de duas oficinas, do total de sete previstas, que continuarão em 2025.

Aliado a isso, a AMLD também apoiou seis mutirões agroflorestais em diferentes propriedades nos municípios de Silva Jardim e Casimiro de Abreu. Os mutirões reúnem diversos agricultores, de forma colaborativa, para ajudar na implementação e manutenção de sistemas agroecológicos, e são espaços privilegiados para troca e consolidação de saberes.

As ações executadas pelo Programa de Agricultura Familiar e Engajamento Social da AMLD foram um dos destaques durante o encontro da Articulação da Agroecologia Serramar (AASM), grupo regional que fomenta a pauta agroecológica, realizado no Parque Ecológico Mico-Leão-Dourado.



Educação Ambiental

O Parque Ecológico Mico-Leão-Dourado tem se consolidado como um espaço privilegiado de educação para crianças, jovens e até adultos aprenderem sobre a Mata Atlântica, o mico-leão-dourado, a fauna e flora nativas. O parque representa também uma oportunidade única de sensibilização, com atrativos que permitem não apenas a contemplação da natureza, mas uma maior compreensão dos desafios da conservação.

Ao longo de 2024, o parque recebeu mais de 1.770 alunos e professores da rede pública e particular que transformaram a floresta em sala de aula. Este número representa metade de todo o público visitante do parque no ano, mostrando o potencial da parceria com as escolas e prefeituras, como é o caso de Silva Jardim, que assinou em 2023 um Termo de Cooperação Técnica com a AMLD para que todos os alunos da rede municipal possam conhecer o parque.

Os alunos da Escola Municipal de Gaviões, de Silva Jardim, tiveram ainda a oportunidade de apoiar o plantio de árvores nativas da Mata Atlântica no Corredor Ecológico Jennifer Mickelberg, localizado no distrito, na propriedade recém-adquirida pela AMLD. O plantio, uma das ações para celebrar o Dia do Mico-Leão-Dourado, em agosto, reuniu cerca de 50 alunos e professores que juntos plantaram 180 mudas em conjunto com a CoopGaviões.



As universidades também têm se tornado visitantes frequentes do Parque do Mico. Em 2024, recebemos visitas de universidades como Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e Universidade de São Paulo (USP). Esta última fez do programa de conservação do mico-leão-dourado um dos seus campos regulares no curso de Biogeografia e, no último ano, recebeu cerca de 80 alunos para desenvolverem pesquisas em campo no parque sobre temas como interações ecológicas, bioindicadores, corredores florestais, qualidade da água, a flora e a fauna.

No cenário internacional, recebemos mais uma turma do Project Dragonfly, da Universidade de Miami, nos Estados Unidos. A visita dos 15 alunos completou o sexto ano da parceria, que tem como objetivo dar aos alunos a oportunidade de acompanhar de perto o trabalho desenvolvido pela AMLD e estudar o mico-leão-dourado e a Mata Atlântica. Durante nove dias, o grupo acompanhou uma ampla gama de atividades como o monitoramento e manejo dos micos, agroecologia, restauração, educação ambiental e ecoturismo.

O Project Dragonfly é uma iniciativa de educação transformadora, de graduação em Engajamento Comunitário em Conservação, que leva estudantes a diferentes destinos para acompanhar projetos e iniciativas bem-sucedidas na área mundo afora.

Outro destaque do programa de Educação Ambiental foi a realização do já tradicional Redescobrimo a Mata Atlântica, curso de formação continuada em educação ambiental oferecido pela AMLD aos educadores da região. Em sua 12ª edição, o curso tem como objetivo incentivar professores atuantes na região de ocorrência do mico-leão-dourado a levarem a Mata Atlântica para dentro da sala de aula. Nesta edição, cerca de 30 educadores dos municípios de Silva Jardim, Casimiro de Abreu, Rio Bonito e Araruama participaram do Redescobrimo e vão ajudar a levar esta mensagem para milhares de alunos da região.

Políticas Públicas

Uma das grandes conquistas em 2024 foi o reconhecimento do Parque do Mico como Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN), em setembro. A área, que ganha status de unidade de conservação e passa a ser protegida por lei para sempre, será gerida pela Associação Mico-Leão-Dourado. A reserva conta com 151 hectares de Mata Atlântica.

A estratégia de Políticas Públicas da AMLD tem como objetivo também garantir a participação política da organização em diferentes espaços de interlocução com o poder público e junto ao terceiro setor, assim como a mobilização da sociedade diante de temas sensíveis à conservação do mico-leão-dourado.

Em 2024, uma das preocupações que emergiu nesse cenário foi o projeto da Estrada de Ferro EF-118, que pretende ligar os municípios de Nova Iguaçu, no estado do Rio, à Santa Leopoldina, no Espírito Santo, passando pelo Porto Açu. O projeto é dividido em dois trechos, o Central, com 170km; e o Sul, com 325km. E o traçado proposto deste último, que sai de São João da Barra (RJ) para Nova Iguaçu cruza os territórios das duas reservas biológicas – Poço das Antas e União – que protegem o habitat do mico-leão-dourado. Desde então, a AMLD tem iniciado um diálogo com representantes da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) e se articulado para evitar que a estrada de ferro tenha um impacto tão desastroso na integridade das conexões que a própria AMLD tem lutado para criar e manter no habitat do primata.

Além disso, outra obra, dessa vez viária, na rodovia RJ-162 gerou preocupação. Apresentada inicialmente como pavimentação, foi revelado que, na verdade, trata-se da duplicação da via, que atravessa a Reserva Biológica União e a Área de Proteção Ambiental Rio São João/Mico-Leão-Dourado, o que pode causar impacto significativo para as UCs e numa área de Mata Atlântica restaurada pela AMLD que é fundamental para conexão da paisagem.

A RJ 162 atualmente tem um fluxo extremamente reduzido e atende a pequenos povoados no entorno da Reserva, o que não justifica sua ampliação. O questionamento foi postado pela AMLD nas redes sociais, onde alcançou quase 10 mil pessoas e gerou fortes repercussões da sociedade civil.

A campanha contra o tráfico de animais silvestres também foi um destaque da mobilização da AMLD ao longo do ano, com postagens recorrentes sobre o tema, assim como entrevistas e articulações.

Em setembro, tomou posse o conselho consultivo do Núcleo de Gestão Integrada (NGI) da Bacia do Rio São João/Mico-Leão-Dourado, que centraliza e integra a gestão das duas reservas biológicas e da APA. A Associação Mico-Leão-Dourado é uma das instituições que irá representar a sociedade civil no biênio 2024/2026. O conselho é formado por 33 instituições, dentre entes do poder público, universidades e centros de pesquisa, sindicatos e concessionárias, assim como ONGs que atuam na região.



Assinatura e oficialização da RPPN Parque do Mico, com o secretário executivo da AMLD, Luís Paulo Ferraz, e o presidente do ICMBio, Mauro Pires.



AMLD recebe prêmio do INEA-RJ por suas ações em prol do meio ambiente

A AMLD participa ainda de fóruns de organizações não-governamentais, como por exemplo, a Rede de ONGs da Mata Atlântica (atualmente compondo o grupo de coordenação da Rede), o Pacto pela Restauração da Mata Atlântica e a Coalização do Observatório do Clima, além de ser Posto Avançado da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica.

O trabalho da AMLD foi reconhecido em janeiro pelo Instituto Estadual do Ambiente do Rio de Janeiro (Inea-RJ), que comemorou seus 15 anos e homenageou importantes atores na defesa do meio ambiente do estado.

Ecoturismo e o Parque Ecológico Mico-Leão-Dourado

O Parque Ecológico Mico-Leão-Dourado tem se consolidado como um destino de ecoturismo na região. Em 2024, o parque recebeu um total de 3.543 visitantes, entre turistas, alunos de escolas e universidades, e participantes de eventos. Para apoiar o receptivo aos turistas, a AMLD possui três monitores ambientais, todos moradores da região e oriundos de uma capacitação em ecoturismo oferecida pela Associação.

Os atrativos da visita incluem a Torre da Restauração Ecológica, o Mirante do Viaduto Vegetado e a Casa do Mico, assim como trilhas e mirantes que misturam a beleza cênica e a contemplação da natureza com exemplos de ações de conservação implementadas pela AMLD e seus parceiros.

Em 2024 foi aberta ainda uma nova trilha, voltada para o cicloturismo. O trecho, de 3,5 quilômetros, liga o parque à Fazenda Perdida, propriedade vizinha adquirida em 2023 pela AMLD, e segue até um dos morros da propriedade, onde foi instalado um balanço com vista para a área a ser restaurada na Fazenda. A pedalada foi inaugurada por um grupo de turistas noruegueses em novembro. O trecho também passará pela área do futuro Centro de Referência em Restauração Ecológica.



O parque está aberto para visitação de quinta a sábado, das 8:30 às 16:00, mediante agendamento, que é feito online através do site da AMLD via plataforma Ecobooking, que operacionaliza a venda. Todos os recursos do ecoturismo contribuem para a manutenção do próprio parque, pagamento de salários e outros custos fixos.

O passeio de observação do mico-leão-dourado na natureza, chamado de "Na Trilha do Mico", é outro destaque do Ecoturismo. A oportunidade única de ver um mico na floresta atrai visitantes de vários lugares do mundo e pode ser feita às quintas e sábados. Os turistas são sempre acompanhados por um ou dois integrantes da equipe, que além de especialistas no mico-leão-dourado, são treinados para rastrear os animais através dos colares rádio-transmissores.

Para realização desta atividade foi mantido rígido protocolo de segurança que inclui distanciamento obrigatório dos animais, número reduzido de pessoas por visita e dias alternados de observação. Além disso, é obrigatório apresentar previamente comprovante de vacina contra febre amarela e há um protocolo sanitário para prevenção de Covid, que inclui no mínimo duas doses da vacina e o uso de máscara durante o passeio.

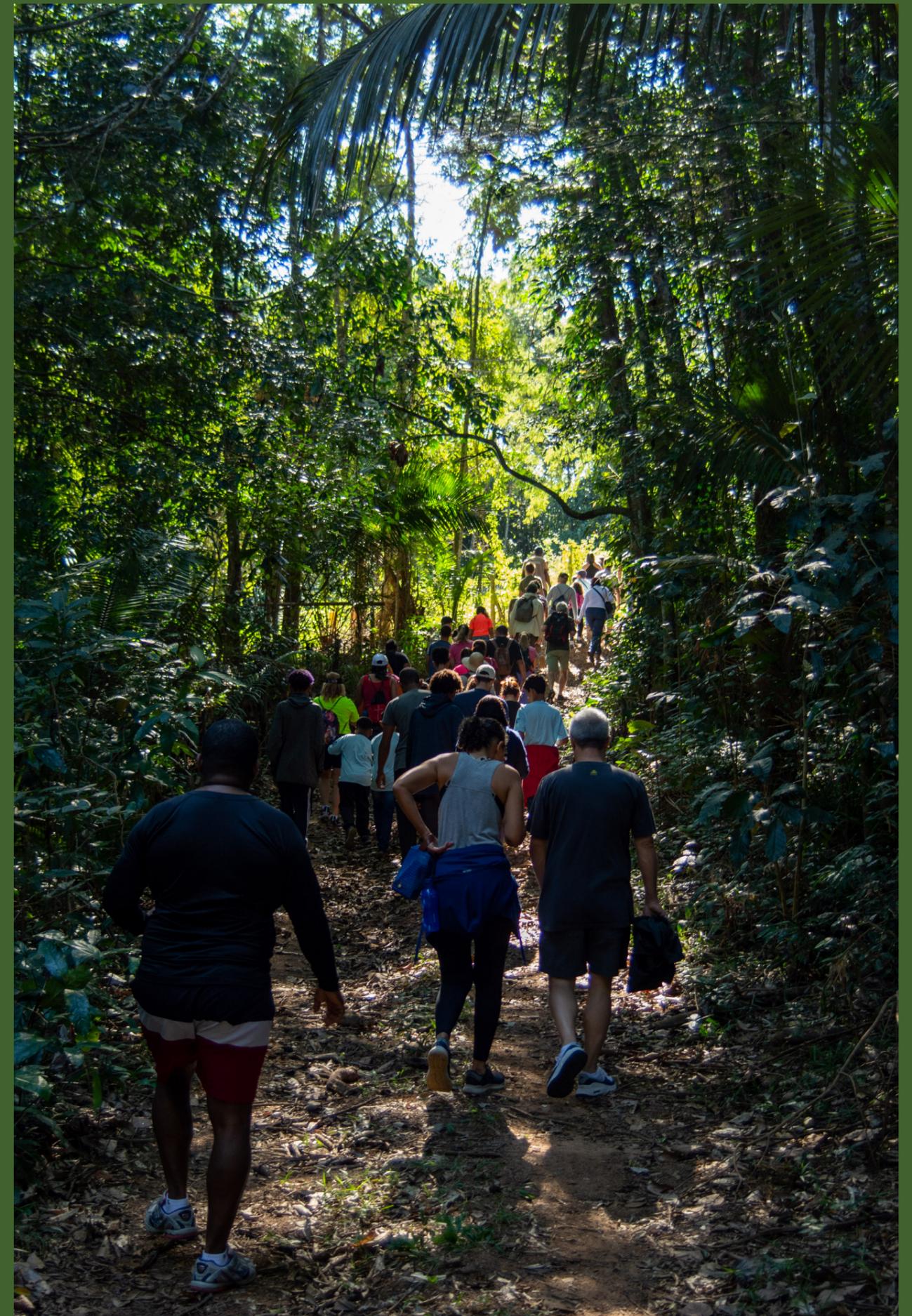
A agenda de eventos foi uma parte estratégica na frente de Ecoturismo e divulgação do parque, com a realização de cinco eventos ao longo do ano que contaram com mais de 600 pessoas, com destaque para o Mico com Arte, com seis edições repletas de natureza, caminhadas, aulas de yoga, cultura, gastronomia e música, com a estreia da Roda Dourada de Samba, composta por músicos da região.

Outro destaque foi a Celebração do Dia do Mico-Leão-Dourado que reuniu 120 pessoas para celebrar essa espécie-símbolo da fauna brasileira. A programação inclui o lançamento do livro de fotografias "Atlântica: retratos, fragmentos e reminiscências da Mata Atlântica brasileira", do fotógrafo Luis Palácios.

O parque também realizou mais uma edição do evento Um Dia no Parque, que faz parte de uma campanha nacional que celebra as áreas protegidas brasileiras, e trouxe cerca de 180 pessoas para o Parque Ecológico Mico-Leão-Dourado em julho.

O esforço para fortalecer o parque como destino turístico não ficou restrito aos limites da área protegida. O assessor de Ecoturismo da AMLD, Anderson Ribeiro, participou de eventos externos para promover a visitação no lar do mico-leão-dourado. A lista inclui palestra no Avistar, maior evento de observação de aves da América Latina, e a participação no Congresso Brasileiro de Trilhas.

Além disso, o parque sediou o Seminário Regional de Ecoturismo, uma iniciativa do Sebrae, em parceria com as prefeituras de Casimiro de Abreu e Silva Jardim, com objetivo de promover o ecoturismo no estado do Rio de Janeiro, mobilizando e conectando gestores e empreendedores do setor.





Pesquisas

A ciência está na base de todo o trabalho desenvolvido pela AMLD e o Parque Ecológico Mico-Leão-Dourado tem sido uma área focal para o desenvolvimento de pesquisas.

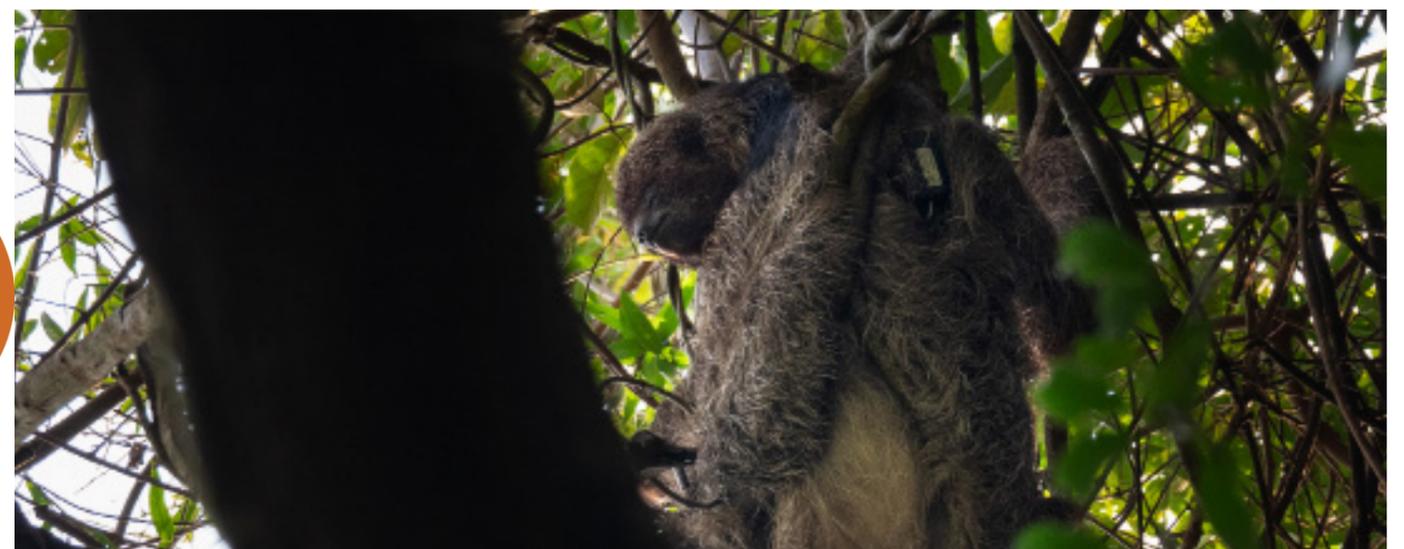
Ao longo de 2024, um total de 11 linhas de pesquisas estiveram em execução com apoio da AMLD, dentre mestrados, doutorados e projetos de iniciação científica. Os estudos incluíram temas como: o enriquecimento de epífitas; monitoramento da mastofauna e herpetofauna; levantamento de abelhas e polinização; e a restauração florestal.

Em paralelo, a AMLD marcou presença em eventos científicos ao longo do ano. O Congresso Brasileiro de Primatologia, realizado em julho, em Santa Teresa, no Espírito Santo, onde participou de diferentes simpósios ao longo da programação do congresso, com uma apresentação desafios e perspectivas para salvar o mico-leão-dourado; os 40 anos de monitoramento da espécie; e o turismo de observação de primatas.

Em setembro, a Associação foi uma das patrocinadoras do 12º Congresso Brasileiro de Mastozoologia, realizado em Búzios, que reuniu cerca de 900 participantes e teve o mico-leão-dourado como um dos símbolos. A AMLD teve um estande de divulgação durante o evento e realizou uma visita técnica com participantes do congresso ao Parque Ecológico Mico-Leão-Dourado para conhecerem melhor o trabalho realizado pela organização.

Além disso, o parque também recebeu pesquisadores da Conferência Iberoamericana de Biogeografia, realizada em novembro na cidade de São Paulo. A visita técnica reuniu 23 cientistas de diferentes estados do Brasil e dos países: Portugal, Espanha, Costa Rica, Chile e México.

O mico-leão-dourado foi representado ainda no 47º Congresso da Associação de Zoológicos e Aquários do Brasil (AZAB), em junho, na capital Curitiba, onde a coordenadora de Educação Ambiental da AMLD, Nandia Xavier, deu uma palestra sobre o papel da educação ambiental na conservação do mico-leão-dourado.



Além disso, a AMLD participou do 2º Seminário Técnico-científico da Rede Brasileira de Trilhas. O evento, que antecede a realização do Congresso Brasileiro de Trilhas, foi realizado em outubro na cidade de São Paulo e contou com uma apresentação do trabalho da AMLD nas frentes de turismo científico e ciência cidadã para monitoramento da biodiversidade.

Outro destaque foi a publicação “Behavior, Ecology, and Conservation of Golden Lion Tamarins” (Comportamento, Ecologia e Conservação do Mico-Leão-Dourado), escrita por Andrew Baker e Benjamin Beck, dois especialistas no primata. O livro, que recebeu o apelido carinhoso de “micopédia”, reúne todo o conhecimento científico disponível e acumulado sobre a espécie. Escrito em inglês, o e-book foi lançado no Dia do Mico-Leão-Dourado, 2 de agosto, e pode ser baixado gratuitamente no site da SaltWater Media.

Os resultados do censo de micos-leões-dourados na natureza conduzido em 2023 pela AMLD, que documentou a recuperação da população da perda à febre amarela e o novo total de 4800 indivíduos, foi publicado num jornal científico internacional: Dietz, J. M., Mickelberg, J., Traylor-Holzer, K., Martins, A. F., Souza, M. N., & Hankerson, S. J. (2024). Golden lion tamarin metapopulation dynamics five years after heavy losses to yellow fever. *American Journal of Primatology*; e23635. <https://doi.org/10.1002/ajp.23635>

Darwin Leaders da terra do mico-leão-dourado

A equipe da Associação Mico-Leão-Dourado também participou da iniciativa Darwin200, que está refazendo os passos do naturalista britânico ao redor do mundo, por meio do projeto Darwin Leaders, que dá a oportunidade para que jovens conservacionistas conheçam projetos de pesquisa e conservação em outros lugares do mundo. Do time da AMLD saíram dois líderes. A assistente técnica, Laila Mureb, que foi para a Patagônia chilena acompanhar o trabalho de pesquisa e conservação de uma espécie de alga nativa. E a assessora de comunicação, Duda Menegassi, que foi para Galápagos, no Equador, documentar a pesquisa sobre um pequeno besouro que só existe em duas ilhas do arquipélago.

Comunicação

A comunicação é uma estratégia-chave para promoção das ações desenvolvidas pela AMLD e na relação com a sociedade, o que inclui desde a participação em eventos, até repercussão na mídia nacional e internacional e postagens nas redes sociais e no site da Associação.

Ao todo, foram cerca de 100 conteúdos produzidos relacionados ao trabalho da AMLD tanto na imprensa brasileira quanto em veículos internacionais em países como Alemanha, China e Estados Unidos, além, claro, do Brasil.

O trabalho da AMLD foi repercutido em diferentes veículos ao longo do ano, com destaque para a mobilização de combate ao tráfico de micos-leões-dourados, que foi destaque no Fantástico, programa dominical da TV Globo. A compra da Fazenda Santo Antônio, em Gaviões, para ampliar e conectar o habitat do mico também foi manchete para uma reportagem do Jornal O Globo.

Outro destaque do período foi a estreia do segundo episódio da websérie “Habitantes do Brasil”, da produtora Beware Collective, com foco no mico-leão-dourado e no trabalho da AMLD. O episódio, com 15 minutos de duração, tem legendas bilíngues e está disponível gratuitamente no Youtube, onde já soma mais de 1,4 mil visualizações.

O ano marcou ainda a estreia do filme “Thiago & Ísis e os Biomas do Brasil”, exibido no Festival do Rio, e que apresenta as aventuras de duas crianças ao lado de diferentes animais da fauna brasileira. E um deles é o mico-leão-dourado, que aparece ao lado da equipe da AMLD, em meio a uma narrativa lúdica e educativa que convida as crianças a aprenderem mais sobre a espécie.

Nessa frente de comunicação, as mídias sociais são uma ferramenta fundamental. A AMLD possui contas ativas no Facebook, Instagram, Youtube e LinkedIn.



O crescimento mais expressivo está no Instagram, onde a AMLD atingiu 17,8 mil seguidores no final de 2024. Um aumento de quase 3 mil seguidores em menos de um ano, obtido de forma orgânica, sem anúncios.

No Facebook, a página da AMLD também teve um aumento de quase 1 mil seguidores, saltando para 26.500.

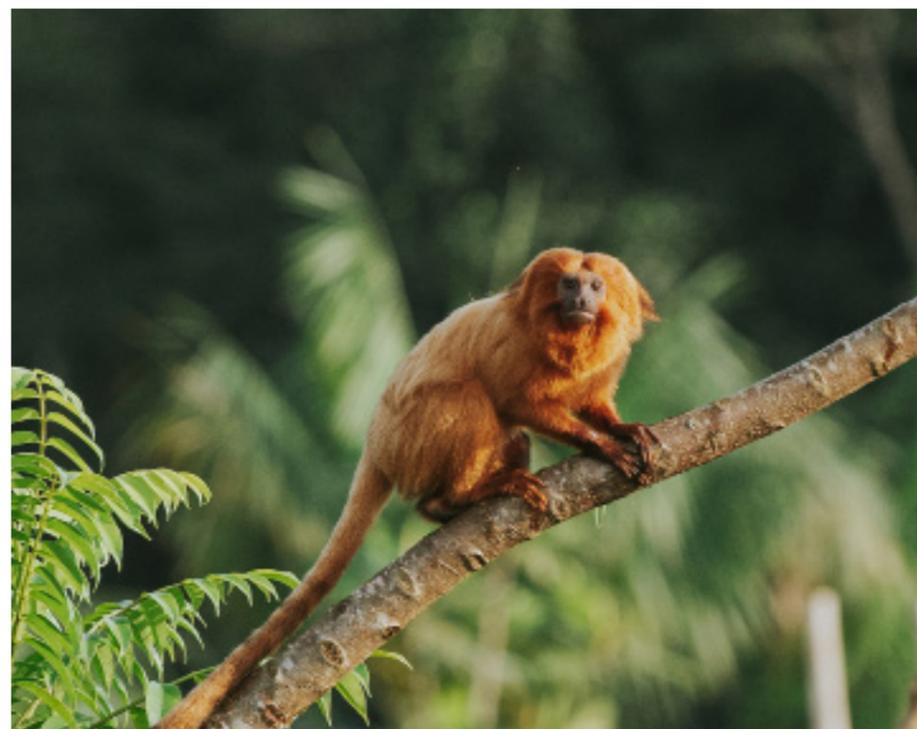
O canal do Youtube, onde publicamos seis vídeos e cinco shorts (vídeos de apenas um minuto) no período, ganhou 216 inscritos e somou mais de 15,4 mil visualizações.

A maior parte do público nas redes sociais está nos municípios do Rio de Janeiro, São Paulo, Silva Jardim, Casimiro de Abreu, Niterói, Rio Bonito e Rio das Ostras. Esse mapeamento mostra o grande envolvimento dos atores locais que fazem parte da paisagem de conservação do mico-leão-dourado.

O ano de 2024 marcou o início do Boletim do Mico, newsletter bimestral com os destaques do período da AMLD. Ao todo, foram publicadas cinco edições, além de uma edição extraordinária para divulgar a publicação do relatório do ano anterior.

O público internacional também ficou por dentro das novidades na terra do mico-leão-dourado por meio das ações da Save The Golden Lion Tamarin (SGLT) organização americana parceira da AMLD que desempenha um importante papel na divulgação do trabalho da AMLD com páginas próprias nas redes sociais além de uma newsletter, todas em inglês. A atuação da ONG é fundamental para angariar apoio e facilitar o relacionamento com doadores internacionais para o trabalho da Associação.





Agradecimentos a parceiros e doadores

A equipe AMLD – formada por sócios, conselheiros e funcionários e os mais de 4.800 mi-cos-leões-dourados que vivem na natureza – gostaria de expressar enorme agradecimento aos nossos parceiros que acreditam no trabalho e ajudam a fazer desse esforço de conservação uma realidade. Agradecemos também nossos parceiros locais, públicos e privados, comunidades locais, agricultores, educadores, e tantos outros, sem os quais este trabalho não seria possível.

Em 2024 a AMLD, diretamente e através da Save the Golden Lion Tamarin (SGLT) e da Lion Tamarins of Brazil Fund (LTBF), recebeu recursos das seguintes instituições e indivíduos:



Apoiadores do Programa de Conservação do Mico-Leão-Dourado em 2024

(Instituições que contribuem com US\$10,000+ por dois ou mais anos consecutivos)

Fundo Brasileiro para Biodiversidade – FUNBIO / ExxonMobil
Copenhagen Zoo
Disney Conservation Fund
DOB Ecology
Miami University
Philadelphia Zoo
Rainforest Trust
Zoo Atlanta

(Instituições que contribuíram com US\$10,000+ pelo primeiro ano)

Deepak Raghavan & Priya Raghaven
EDF Norte Fluminense
James Nash
Katherine Warner
Lion Tamarins of Brazil Fund
Wildlands Adventure Zoo Emmen

(Colaboradores de US\$5.000 - US\$9.999)

Curraghs Wildlife Park
Dublin Zoo
James Dietz & Lou Ann Dietz
Kolner (Cologne) Zoo
MANTRA
North Carolina Chapter of AAZK

(Colaboradores de US\$1.000 – US\$4.999)

Akron Zoo Chapter AAZK, Amanda Collins, Andy Baker, Anne Baker & Robert Lacey, Anonymous, Apenheul Primate Park, Chattanooga Zoo, Cincinnati Zoo and Botanical Garden, Conservation International – CI, Elmwood Park Zoo, First Climate, Georgia Chapter of AAZK, Ines Castro & Wayne Jacobson, Jeffrey Taylor, John Engels & Christine Engels, Judith Parker, Leslie Wilkes, Mary Urbanski, Menagerie du Jardin des Plantes, Moira Tamayo, Nelly Golarz de Bourne, Paul Engle, Santa Ana Zoo, Sparrows BSM, Susan Dietz, Universidade de São Paulo - USP, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Wellington Zoo Trust, Zoo Frankfurt

(Colaboradores de US\$500 – US\$999)

Milwaukee County Zoological Gardens, Toni Allen, Bernardo, Susan Ford, Kenton Kerns, Larry Broadwell & Marsha Broadwell, PayPal Giving Fund, Zoo Miami, Matt Nguyen, James Meyerchick, Patricia Roberts, Cathie Alderks, Dickerson Park Zoo, Kara Arundel & Tom Arundel, Karen Satin, Kingsolver-Hopp Donor Fund, Lili Theresa Engels, Mastercard, Nancy de Moraes, Riverbanks Zoo and Garden, Tina Buchter, Zoofari Parks LLC





Diretoria da SGLT

Toni Allen, Kara Arundel, Andrew Baker, Benjamin Beck, Karen Bonnin, Inês Castro, Nancy de Moraes, James Dietz, Lou Ann Dietz, Christine Engels, Kenton Kerns

(Colaboradores de US\$100 – US\$499)

Andrew Engels & Amanda Engels, Andrew Lasken, Anne McLaughlin & Marshall McLaughlin, Ben Beck & Beate Beck, BIAZA - British and Irish Association of Zoos and Aquariums, Carolyn Crockett & Bob Brooks, Carolyn Peterson & Rolf Peterson, Cheryl Nash, Christopher Shearer, Christy Nye Hoover & Andrew Hoover, Cliff Bernstein & Sally Kaye, Conservation Outreach, David Fiedler, David Inouye, David Shelly, Deborah Edlin, Deborah Malaga, Douglas E. Gill, Elizabeth Smith, Esther Langan, Frederik Heller, Gabriella Palma Duarte, Geoffrey Coleman, Gordon Burghardt, Henry Kane, Jacek Szczepanek, James Beck & Joy Ferrante, Janusz Zaporski, Jennifer Klotz, Jessica Kordell, Jessica Slater, John Butler & Barbara Platt, Jontyle Robinson, Joy Shneider, Karen Bauman, Karen Wille, Karla Crane, Katherine Weston, Kathryn Bostock, Laura de Moraes Borges, Leus Family, Lisa Faust, Lisa Kline, Loretta Sexton, Marietta Danforth, Marilyn Nelson, Matthew Steil, Moore Elementary School, Nicholas Lindsay, Nikki Mikula, Pamela Taylor, Peggy Biller, Peter Leimgruber, Rebecca Sophia Doering, Robin Loube & Bob Loube, Roger Hauck, Russell Smith, Ryan Bishop, Sara Sullivan, Sarah Snider-Keys, South Florida AAZK, Svetlana Ignatieva, Tania Beard, The Boeing Company, Thomas Johnson, Van Steen IdéiaTours Viagens, Xcel Energy - Chestnut Electric Distribution Design Team, Zoe Nieminen

(Colaboradores de US\$1- US\$99)

Aaron Levine, Antoon Vereycken, Barlow Research Associates, Inc., Benjamin Yap, Berry Wilson, Brenda Nelson, Brynn Hollingsworth, Cal Robinson, Carlos De Moraes, Christina Daum, Daniel G F da Silva, Debra R Mcdonald, Edward Hochman, Elizabeth Green, Express Employment Professionals, F. Cardoso, Flavia Ribeiro, Freya Newman, Gail Youngelson, Gary Haber, Geoffrey Sable, Gina Ferrie, Igor Vinicius Bordign, Into the Wild, Jennifer Fleming, Joan Silaco, Joao M. S. Bahia, Judith Block, Julie Turt, Kara Granada, Katherine Eggleston, Kathy Traylor Holzer, Kayle Bain, Kelsey Carvajal, Kim Olson, Kristine Swartchick, Laura Furquim, Leon Gold, Linda Hurt, Lorenzo Mitsuaki Mend, Lucas Bacelette Otto, Mark Norris, Mary Adam, Mary Bowman & Stephen Bowman, Mary Dombrowski, Mary Sullivan, Melindy Colon, Nathan Tift, Owain McFarlane, Rafael de Souza Prado, Roberto Oscar Challier, Rosie Montiel, Ruth Marcec, Sally Foster, Sara Fee, Sarah Baugh, Steve Hornbeck, Susan Callaway, Suzana Jackson, Tainá Mie Soares, Tatiana Lopes Salciotto, The UK Online Giving Foundation, Thomas Beltrame, Thom

Rede de suporte de zoológicos

Além dos zoológicos e organizações relacionadas a zoológicos reconhecidos acima por seu apoio técnico e financeiro para o trabalho in situ da AMLD, agradecemos aos 167 zoológicos ao redor do mundo que participam do Programa Internacional de Reprodução em Cativeiro do Mico-Leão-Dourado e ao Guardião do Studbook Internacional do Mico-Leão-Dourado e os Coordenadores Regionais que gerenciam as populações ex situ como garantia de sobrevivência da espécie caso ocorra um desastre com a população silvestre.

Global Population Manager: Dr. Kristin Leus (Copenhagen Zoo)

International Studbook Keeper: Kenton Kerns (Smithsonian's National Zoo)

Europe Regional Coordinator: Brian Carroll (Bristol Zoo)

North America Regional Coordinator: Kenton Kerns (Smithsonian's National Zoo)

Brazil Regional Coordinator: Mara Cristina Marques (São Paulo Zoo)

Australia Regional Coordinator: Amanda Embury (Zoos Victoria)



